

“Há uma evidente força *anamorfótica* que atravessa a pintura de Nelson Dias.

Já não é a regularidade do orgânico mas as distorções e a projecção das formas para fora de si mesmas que de modo turbilhonar se destacam do plano e se desentranham animadas por uma espécie de “*proteínomorfismo*” interno.

As formas mesmo disformes continuam a ser o lugar primitivo do sensível e a representar a sensibilidade da matéria, ou até mesmo o *desregramento* do sensível.

A matéria acabou por se deixar plasmar indo até aos limites de uma forma que já não é reconhecida, mas da qual ainda avultam vestígios de uma inscrição corporal movida pela animalidade.”

Emídio Rosa Oliveira

in “Revista Artes Plásticas” - 1991